

HOTELARIA NÃO CUMPRE DIREITOS DOS TRABALHADORES

Os restaurantes, cafés, pastelarias, pensões e hotéis da cidade de Bragança não estão a cumprir a tabela salarial mínima em vigor para o sector. Esta foi, pelo menos, a constatação da delegação dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria hoteleira, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, que, no passado dia 12, visitou os estabelecimentos do sector instalados na capital de distrito.

“[A delegação] verificou uma total falta de cumprimento da tabela salarial em vigor”, frisou o mesmo sindicato num comunicado enviado à imprensa. De acordo com o mesmo documento, as empresas brigantinas estão a pagar à esmagadora maioria dos trabalhadores (empregados de mesa, balcão, cozinheiras, empregados de andares e recepcionistas) os preços referenciados na tabela salarial em vigor em 2004, ou seja, 444 euros, ou mesmo o salário mínimo nacional. Isto quando o salário mínimo a praticar actualmente no sector é de 473 euros.

Segundo o mesmo sindicato, apenas no Centro Comercial “Fórum Theatrum” se verificou que algumas empresas estão a cumprir a lei.

Mas, para além do incumprimento da tabela salarial, a delegação que visitou os estabelecimentos do sector constatou que muitas empresas não pagam correctamente o subsídio de alimentação mensal em vigor (86 euros/mês) nem as diuturnidade, continuando a praticar os valores de 2003, ou seja, 40 euros e cinco euros, respectivamente.

Os sindicalistas detectaram ainda outros problemas. “Há muitos trabalhadores que só têm um dia de folga, fazem 60 horas mensais e não recebem qualquer importância a título de trabalho suplente”, especifica o comunicado.

Perante a situação, aquele sindicato de trabalhadores prepara-se para “requerer a intervenção urgente da Inspeção-geral de trabalho em todos os estabelecimentos da cidade de Bragança” que operam no ramo.